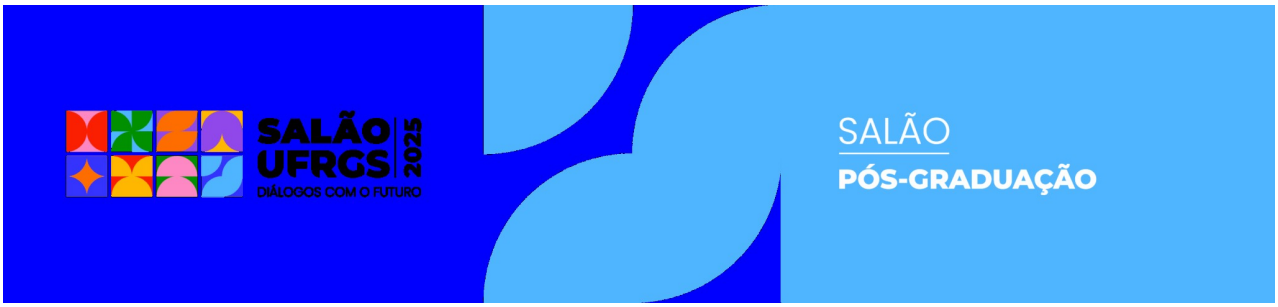


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Condições crônicas complexas em pediatria: associação com a prevalência de dificuldades alimentares pediátricas e indicadores clínicos e assistenciais
Autor	LUÍSA REBECHI ZAMPIERI
Orientador	VERA LÚCIA BOSA

RESUMO: As Condições Crônicas Complexas (CCCs) em pediatria compreendem um conjunto de enfermidades predominantemente irreversíveis, que demandam cuidados contínuos e impactam significativamente a vida da criança e de sua família. Crianças com essas condições estão sujeitas a múltiplas hospitalizações, procedimentos invasivos, uso prolongado de medicações e alterações no padrão alimentar, o que contribui para prejuízos em sua saúde física e mental, além de comprometer o desenvolvimento global. Tais condições impõem limitações funcionais importantes e afetam diretamente a qualidade de vida, exigindo acompanhamento interdisciplinar prolongado durante a infância. Nesse contexto, destacam-se as dificuldades alimentares pediátricas (DAPs) como uma das manifestações frequentemente associadas às CCCs. As DAPs são definidas como ingestão oral inadequada para a idade e envolvem fatores clínicos, nutricionais, psicossociais e funcionais, impactando tanto a mecânica quanto o comportamento alimentar. Estima-se que sua prevalência varie de 25% a 45% em crianças com desenvolvimento típico, podendo atingir até 80% naquelas com alterações neurológicas ou atrasos no desenvolvimento — características comuns entre pacientes com CCCs. O objetivo do estudo foi investigar a associação entre crianças hospitalizadas com CCC e a presença de DAPs, bem como fatores clínicos relacionados. Metodologia: Estudo transversal realizado na pediatria de um hospital público do sul do Brasil. Foram incluídas crianças de 6 meses a 14 anos. As CCCs foram definidas como condições com duração mínima de 12 meses, associadas a limitações físicas e/ou mentais e que exigem cuidados multiprofissionais e dependência de tecnologias. A identificação das DAPs foi realizada por meio da Escala Brasileira de Alimentação Infantil (EBAI) e da avaliação da via de alimentação habitual. Informações sobre internações foram obtidas por meio de questionários e análise de prontuário.O nível assistencial foi avaliado através da classificação do estado nutricional realizado na internação. Os dados foram analisados com o software SPSS versão 20.0, utilizando o teste do qui-quadrado para verificar associações entre variáveis categóricas, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 5.848.367). Resultados: Foram avaliadas 337 crianças, predominando o sexo masculino (n=191; 56,7%) e a faixa etária de 3 a 10 anos (n=139; 41,3%). A maioria era acompanhada pela equipe de pediatria geral (n=144; 42,7%), seguida pela pneumologia (n=59; 17,5%) e gastro-hepatologia pediátrica (n=53; 15,7%). Dentre os participantes, 175 (51,9%) apresentavam CCC e 50 (14,8%) foram identificados com DAPs. A maior parte das crianças com CCC já havia sido hospitalizada anteriormente (n=156; 89,1%; $p<0,0001$) e apresentou maior frequência de internações (n=64; 41,3% com mais de seis hospitalizações), em contraste com o grupo sem CCC (n=16; 16,0%). Quanto ao uso de via alternativa de alimentação, 60% das crianças com CCC (n=105) já haviam utilizado sonda, comparadas a 17,3% do grupo sem CCC (n=28; $p<0,0001$). Durante a internação, observou-se maior nível assistencial nutricional entre os pacientes com CCC (n=58; 58%; $p<0,0001$). Além disso, a presença de CCC esteve significativamente associada a uma maior prevalência de DAPs entre os hospitalizados (26,9%; $p=0,0014$). Conclusão: Crianças com CCCs apresentaram maior frequência de hospitalizações, uso recorrente de via alternativa de alimentação, maior nível assistencial durante a internação atual e maior prevalência de DAPs em comparação às previamente hígidas.

PALAVRAS-CHAVE: Condição Crônica; Dificuldade Alimentar Pediátrica; Criança Hospitalizada.